

ASSEMBLEIA SIMULTÂNEA – 27 DE NOVEMBRO, ÀS 9h30

Fundão – Auditório do CCS, Quinhentão / IFCS – Sala Amarela 109, primeiro andar / Macaé – Sala 207, Bloco A
Pauta: Conjuntura, Carreira e eleição de delegados à Plenária da Fasubra

Jornal do Sintufrj

A SERVIÇO DA CATEGORIA

Ano XXXVIII - Nº 1444

25 de novembro a 8 de dezembro de 2024

www.sintufrj.org.br

Fim da jornada 6x1

Página 11

MANIFESTAÇÃO. Centro do RJ, 15 de novembro.



NÃO APAGUE A UFRJ

Páginas 3 e 4



QUINTA-FEIRA, 14. Ato unificado da comunidade universitária em defesa da instituição

Prisão para golpistas

Página 2



PROTESTO EM 1º DE ABRIL DE 2024. Repúdio para marcar 60 anos da implantação da ditadura

Prisão para Bolsonaro e seus cúmplices

A gestão do Sintufjr 2022 – 2025 vem a público exigir que, diante do desdobramento das investigações que apuram a tentativa de golpe orquestrada pela extrema direita brasileira para evitar a posse do presidente Lula em 2023, os culpados sejam exemplarmente punidos com todo o rigor da lei. Por isso exigimos nenhuma anistia a golpistas.

É importante evidenciar para o conjunto dos técnicos-administrativos em educação que nossa posição não se trata de nenhum alinhamento a setor político ou a partido, mas o profundo compromisso com as liberdades democráticas, profundamente ameaçadas no governo anterior, do presidente e agora investigado Bolsonaro, e que ficaram em risco ainda maior com as movimentações golpistas que percorreram o final de 2022 e os primeiros momentos de 2023, e, também com nosso compromisso de lutar contra todos os governos que atuem contrários aos direitos de nossa categoria e do conjunto da classe trabalhadora.

Cabe ainda mencionar que o governo Bolsonaro, uma das maiores tragédias políticas da história recente do país, potencializador da crise sanitária durante a pandemia que aumentou consideravelmente o número de óbitos causados pela Covid, tanto pela sua política contrária aos cuidados, a vacinação como sua campa-



inha aberta de negacionismo, também foi um governo de profundos ataques aos direitos trabalhistas, sociais e democráticos, inclusive avançando no projeto de desmonte da Universidade Pública.

Nos últimos dias, a partir de investigações da Polícia Federal, foi revelado um plano para assassinar o presidente Lula, seu vice, Geraldo Alckmin, e o Ministro do STF Alexandre de Moraes numa trama que pretendia executar um golpe contra o resultado das eleições de 2022. Essas investigações, que se iniciaram a partir da tentativa do golpe de 8 de janeiro de 2023, levaram os agentes a identificarem uma organização criminosa com lastro e tentáculos em diversos espaços de poder, além das Forças Armadas com a presença enquanto articuladores do golpe de militares de alta patente, em especial do grupo das Forças Especiais (FE) do Exército.

O plano golpista se autointitulava “Punhal Verde e Amarelo”, e foi posto em prática envolvendo diretamente oficiais da ativa do Exército, agentes da PF e grupos bolsonaristas que procuraram obstruir estradas e promoveram os “acampamentos” em frente a dezenas de quartéis em todo o país, em especial o QG do Exército em Brasília.

As evidências do envolvimento de Jair Bolsonaro, até então presidente da República, estão comprovadas nas trocas de mensagens e nas diversas reuniões que ocorreram envolvendo esses golpistas com os assessores diretos do ex-presidente, como é o caso do Tenente-Coronel Mauro Cid, já denunciado em outros crimes, além dos Generais Braga Netto e Augusto Heleno, que aparecem como os principais organizadores da proposta de ação golpista e homicida.

As investigações revelam

uma trama golpista, articulada a partir do Palácio do Planalto por Jair Bolsonaro e sua quadrilha, reunindo parlamentares da extrema direita, oficiais das Forças armadas, agentes da PF e de outros órgãos de segurança pública, além das hordas neofascistas que tiveram o apoio de setores do agronegócio e empresários financiadores do atentado ao aeroporto de Brasília às vésperas do Natal de 2022, chegando, por fim, à tentativa de golpe de 8 de janeiro de 2023.

Não podemos permitir nenhum tipo de vacilação contra o golpismo, o fascismo e a extrema direita. Exigimos a prisão imediata de Bolsonaro e todos os seus cúmplices nesta sórdida trama golpista. Não podemos ignorar a gravidade das revelações obtidas pela investigação da Polícia Federal, que são apenas a ponta do iceberg de uma organização paramilitar formada por membros das Forças Armadas e de outras organizações, com lastros em diversos segmentos da burguesia brasileira, a qual ainda se mantém articulada, ativa, conspirando contra as liberdades democráticas em favor do golpismo.

Fazemos um chamamento ao conjunto das forças comprometidas com as liberdades democráticas a retomar as mobilizações populares para barrar em definitivo as ações golpistas em nosso país e avançar nas lutas em defesa dos direitos da classe trabalhadora.

SEM ANISTIA PARA OS GOLPISTAS!

Por dentro da crise

Em entrevista ao Jornal do Sintufjr, reitor dimensiona o tamanho do problema. União da comunidade universitária foi essencial para enfrentar o momento

Foto: Renan Silva

A forte união da comunidade acadêmica e das entidades representativas dos segmentos da UFRJ garantiu o retorno do fornecimento de luz e água pouco tempo depois de ser interrompido.

Uma aula pública convocada pela Reitoria com a participação das entidades Sintufjr, Adufrj, DCE e APG, no dia 13, e o ato conjunto e com membros do Consuni no dia 14 repercutiram.

Isso ajudou a garantir, na Justiça, o impedimento das ações arbitrárias das empresas privadas. Este ano, estima o reitor Roberto Medronho, a perspectiva é que tal constrangimento não se repita. Mas e ano que vem?

Como de praxe, a proposta orçamentária da UFRJ para 2025 deve chegar ao Consuni para ser votada, seguindo o reitor nas primeiras sessões de 2025.

CONTA NÃO FECHA

O decréscimo do orçamento discricionário (para despesas do funcionamento, como vigilância, água e luz, bolsas) é expressivo desde 2012 (quando estava em R\$ 784 milhões). Segundo a Reitoria, apenas para pagar custeio e parcelas de dívidas seriam necessários hoje R\$ 743,9 milhões anuais, sem considerar a recuperação da infraestrutura ou novos investimentos. Em 2023,



MOBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA no ato "Não apague a UFRJ" na sessão do Conselho Universitário no dia 14 de novembro

a UFRJ fechou o ano com uma dívida de custeio de R\$ 176 milhões. A expectativa é que esse valor alcance R\$ 192 milhões em 2024.

Estudo do Escritório Técnico Universitário que englobou 52% das edificações da UFRJ apontou que 22% destas necessitam de reabilitação profunda. Isso significa dizer que há risco à integridade física de alunos e servidores.

Segundo a Reitoria, os débitos com a Light somam R\$ 31,8 milhões (faturas de maio a novembro) e mais R\$ 3,9 milhões de exercícios anteriores. Com a Águas do Rio, os débitos são de R\$ 18 milhões.

Perspectivas

Foto: Moisés Pimentel/SGCOM



MEDRONHO: gráfico mostra declínio de recursos para a UFRJ

Na segunda-feira, dia 25, estava prevista reunião com a área técnica do MEC no qual os números da UFRJ e do ministério seriam “cotejados” e quem sabe daí, esperava o reitor, pudessem resultar recursos. “Até o final do ano, estamos chegando. E vamos fazer como em todas as gestões. Deixar parte do que não foi paga para o ano que vem. Pedimos suplementação, mas vamos ter que fazer ajustes no orçamento para evitar situações como a que passamos”, disse.

O reitor destacou a importância da reação das

equipes da Prefeitura, com a ação rápida do prefeito Marcos Maldonado, da PR-3 e PR-6 e de toda a comunidade: “Acredito que a repercussão nacional em função do movimento que a Reitoria, Sintufjr, DCE, APG e Adufrj e

o conjunto do corpo social, indignado com o corte de luz e água, ajudou muito na reversão do quadro. Pode parecer um paradoxo, mas a universidade está sendo vítima de seu próprio crescimento”, disse ele.

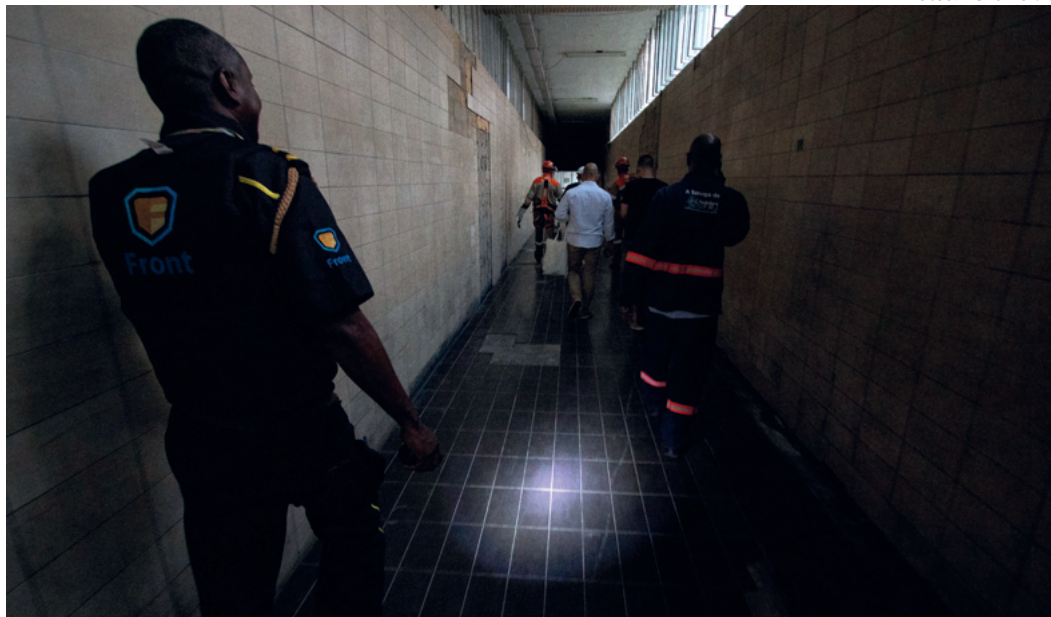
UFRJ sob ataque

Ações com características de orquestração atacaram a UFRJ nos dias 13 e 14 de novembro. A maior e melhor universidade federal do país – é a terceira instituição de ensino em qualidade da América Latina – foi atingida pelas concessionárias Light e Águas do Rio, que suspenderam o fornecimento de grande parte da universidade.

A ofensiva contra a instituição mobilizou a comunidade universitária:

estudantes, técnicos-administrativos em educação e docentes. O Sintufrj se envolveu diretamente. Na raiz dos problemas está a escassez orçamentária, o colapso do orçamento da universidade (veja pág. 3).

Reveja como os fatos ocorreram pelas matérias publicadas nas mídias sociais e no boletim diário do Sintufrj enviado à categoria pela lista de transmissão.



QUARTA-FEIRA, 13 DE NOVEMBRO. A Light mergulha a universidade nas sombras



SEM ÁGUA. Empresa corta abastecimento no prédio da Prefeitura Universitária

• Águas do Rio corta abastecimento

(Matéria postada no dia 13/11/2024)

• Numa ação com características de orquestração, a Águas do Rio, a empresa privada responsável pelo abastecimento da cidade, acaba de cortar o fornecimen-

to de água do prédio da Prefeitura Universitária, do restaurante universitário e do alojamento estudantil.



• Sintufrj e Fasubra na defesa da UFRJ

(14/11/2024)

• O coordenador-geral do Sintufrj Esteban Crescente afirmou na coletiva: “Se o Teto de Gastos permanecer, se não houver uma recomposição orçamentária robusta para a UFRJ, com luta e com garra vamos levar esse movimento de defesa da universidade para as ruas.”



• Ato no Consuni une comunidade

(14/11/2024)

• A fachada do prédio Inova UFRJ, onde, no auditório, acabara de acontecer mais uma sessão do Conselho Universitário (Consuni), nesta quinta-feira, dia 14/11, foi palco de mais um ato ...



• UFRJ sem água e luz. E agora, MEC?

(14/11/2024)

• Às escuras e sem água. Esta é a triste realidade da maior universidade federal do país (...). Por falta de pagamento, a Light e a Águas do Rio

cortaram o fornecimento de luz e água para parte da UFRJ...



• Equipe da Light na universidade

(14/11/2024)

• O fornecimento da energia elétrica do Edifício JMM (antiga Reitoria) foi religado pela Light no início da tarde desta quinta-feira, dia 14, após uma mobilização intensa da comunidade universitária e uma medida judicial adotada pela UFRJ.



Tira-Dúvidas vai a Macaé

Ação itinerante do Sintufjrj atende a demandas de sindicalizados na base das unidades

A ssédio moral, aposentadoria especial, Portaria 996, corte de insalubridade, falta de condições adequadas de trabalho são alguns dos problemas vividos atualmente pelos sindicalizados no campus UFRJ-Macaé e que a direção sindical busca solução, jurídica ou administrativa via Reitoria.

A categoria foi ouvida por coordenadores e profissionais da entidade no dia 7 de novembro durante a ação Sintufjrj Tira-Dúvidas. A equipe da entidade atendeu as trabalhadoras e trabalhadores no Polo Aloísio Teixeira e no Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade (ex-Nupem).

ELAS E ELES COM A PALAVRA

A caravana do sindicato foi composta de dirigentes e colaboradores da gestão, advogados cível e trabalhista, assessoria de saúde e segurança do trabalho, técnicos do setor de convênios e jornalistas da entidade. A maratona começou às 6h30 com a saída da van da sede do Sintufjrj, no Fundão, e terminou por volta das 20h com o retorno ao mesmo local.

“Uma iniciativa ótima, porque falar presencialmente com o Sintufjrj é muito melhor, e esse convívio de conhecer os



Foto: Renan Silva

PROGRAMA REÚNE UM LEQUE de serviços levados aos sindicalizados nas suas unidades

companheiros à frente da entidade é gratificante. Sei que é uma viagem de bate e volta cansativa, mas pra gente é muito necessária. Deveriam vir mais vezes”, reivindicou Itamara Pereira Moço, técnica-administrativa da secretaria acadêmica do Polo Aloísio Teixeira.

“Fiz um ensaio para a minha aposentadoria com o advogado. Precisava saber dos meus direitos. Tenho doutorado e já cheguei ao limite da carreira. A questão agora é o tempo de serviço e a idade. Fui a primeira servidora do campus UFRJ-Macaé, contribui muito com a implantação dos setores acadêmicos. Tenho muito

orgulho do meu trabalho”, disse Cristiane Pires Teixeira Pacheco.

“Estamos interessados em contratar plano de saúde pelo Convênio do Sintufjrj. Sai muito mais em conta e ainda tem o conforto de o setor cuidar de tudo”, informou o técnico de laboratório do Biotério Roan Cesar Coutinho, casado com a servidora do Nupem Wandella Coutinho.

Waleska Cardoso, do laboratório da Enfermagem, aproveitou a presença do advogado cível para resolver dois problemas jurídicos: partilha de bens e consignado. “Dei entrada nos

dois processos.”

Tatiane Pessanha, do laboratório da Nutrição, também esclareceu as dúvidas que tinha sobre aposentadoria com o advogado. “Tenho direito a aposentadoria especial, mas na minha situação o melhor é aguardar o tempo necessário para me aposentar. De UFRJ são 10 anos de trabalho e recebo insalubridade”.

PORTARIA 996 CONFUNDE

No Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade (Nupem), o principal problema dos técnicos-administrativos em educação é a recen-

te Portaria 996, assinada pelo reitor e que só está valendo, por enquanto, para essa unidade. As profissionais dos Departamentos de Recursos Humanos (DRHs) Thuammy Vasconcelos Bento e Gisele Pereira discordavam de algumas das exigências contidas no documento por considerarem desnecessárias. O Jurídico do Sintufjrj está analisando o texto do ato oficial.

“A Reitoria deveria ter nos buscado para um diálogo antes de adotar as medidas contidas na portaria. Afinal, está sendo implantado o PGD. Vamos procurar na portaria o que extrapola o Plano de Gestão e Desempenho, que chega para regularizar a jornada de trabalho”, explicou o coordenador-geral do Sintufjrj Esteban Crescente.

Ele orientou as servidoras a participarem da reunião online da Pró-Reitoria de Pessoal, que ocorreria no dia 8 de novembro, e a levarem as discordâncias para debate conjuntamente com o Sintufjrj e os demais profissionais de DRHs da universidade, no encontro virtual no dia 11 de novembro, promovido pelo sindicato e cuja pauta iria além do PGD e da portaria.

Visita é encerrada com filiação

Foto: Renan Silva

A ida a Macaé foi encerrada com a filiação ao Sintufrrj de duas companheiras: Thuammy Vasconcelos Bento, que por permuta se transferiu do Observatório do Valongo para o Nupem, há oito anos na universidade, e Anna Beatriz dos Santos Salgado, bióloga, aprovada em recente concurso e que se tornou servidora na UFRJ em agosto depois de atuar como extraquadro no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho por 10 anos.

BOA NOTÍCIA

A boa notícia quem recebeu do Sintufrrj foi a professora associada 4 e sindicalizada da entidade Angélica Ribeiro Soares. Ela atua no Laboratório de Química Orgânica e desde 2019 deixou de receber a



SERVIDORES APROVEITARAM A IDA DO SINTUFRRJ TIRA-DÚVIDAS A MACAÉ para se filiarem à entidade

insalubridade. “Naquele ano, solicitei licença de três meses para fazer um curso de capacitação oferecido pela Reitoria e até hoje não tive de volta o adicio-

nal. Entrei em contato inúmeras vezes com a Pró-Reitoria de Pessoal e nunca recebi resposta. Entrei com processo no SEI e o assessor de saúde e segurança do

trabalho do sindicato fez o relatório técnico e o encaminhou para a CPST. Finalmente foi agendada a perícia”, comemorou a docente.

Caravana do Sintufrrj a Macaé – Dirigentes: coordenadores Esteban Crescente, Nivaldo Holmes e Ana Mina; apoiadores: Maria Lenilva, José

Carlos Xavier e Paulo Roberto Alves; advogados: Alexandre Fecher e Leandro Mathias; técnico de Saúde e Segurança do Trabalho: Rafael Boher; Convênios: Claudia Azevedo e Grazielle Gonçalves. Atuação local imprescindível do apoiador Milton Madeira.

Entenda quais são os exames preventivos indicados para homens

Exame de sangue PSA:

Avalia a saúde da próstata e é feito a partir de um exame de sangue comum que examina o marcador tumoral PSA. Assim, quando esse valor está aumentado, pode indicar problemas como inflamação, infecção da próstata ou câncer.

No entanto, este valor também aumenta com a idade e, por isso, é importante ter em consideração o valor de referência do laboratório.

Toque retal:

Outro exame essencial para avaliar a próstata é o toque retal, realizado pelo urologista em consulta.

Os exames indicados devem ser solicitados por um especialista e realizados anualmente por homens com mais de 50 anos de idade.

Homem também precisa se cuidar! Previna-se!

Sintufrrj **0800 941 4962**
(11) 3003-5404

Sintufrrj Tira-Dúvidas na Maternidade Escola

Na terça-feira, 26, das 10h às 14h, a caravana do Sintufrrj estará à disposição das trabalhadoras e trabalhadores da Maternidade Escola, em Laranjeiras. Além de dirigentes e colaboradores da gestão para atualizar informações referentes, por exemplo, ao acordo de greve, PGD e tratar de assuntos como assédio moral, entre outras demandas, a equipe de profissionais composta de advogados trabalhista, cível e de um assessor jurídico do escritório que cuida das ações coletivas e do setor de convênio e de saúde e segurança no trabalho estará no plantão na unidade para atender a categoria.

Carreira: olho no prazo

Plenária da Fasubra tem que aprovar propostas para garantir a conclusão do acordo na primeira quinzena de dezembro

A data-limite está chegando. Os 180 dias para finalizar os termos do acordo conquistado com os 113 dias de greve entre o governo, a Fasubra e o Sina-sefe expiram em dezembro. Esse prazo começou a valer a partir da assinatura do acordo que pôs fim ao movimento grevista, em 27 de junho.

Na plenária nacional virtual de 5 a 7 de dezembro, a Fasubra fechará suas propostas para os itens do acordo em discussão e que necessitam de regramento para serem finalizados. Em discussão encontra-se também o projeto de lei que, após publicado, garantirá a validade do acordo integralmente.

O GT Carreira Sintufjrj reúne-se na segunda-feira, 25, para concluir as propostas que serão levadas à plenária. As contribuições do grupo de trabalho do sindicato têm se destacado nos fóruns nacionais e auxiliado nas discussões das pendências do acordo em outras bases da federação.

RESULTADO DA LUTA

O ano que está terminando foi marcado por uma das mais importantes greves da categoria. As perdas salariais acumuladas não foram repostas, mas o movimento conquistou, com



Foto: Renan Silva

GT CARREIRA SINTUFJRJ se reúne às segundas-feiras, pela manhã, na sede do Sintufjrj

a reestruturação da tabela e da própria carreira, percentuais expressivos, alguns comparados aos do incentivo à qualificação.

O projeto de lei enviado pelo governo à Casa Civil (que as entidades continuam atentas ao texto) altera a carreira e garante parte do negociado. Mas há também várias conquistas do acordo que precisam ser regulamentadas por meio de decretos e normas. É sobre esses regramentos que a mesa específica com o governo discute.

Segundo o coordenador da Fasubra, Francisco de Assis, no momento as

discussões concentram-se em pontos como a Racionalização de Cargos e nos detalhes da proposta de Reconhecimento de Saberes e Competência (RSC), como diretrizes, critérios e pontuação. Pontos, aliás, que compõem a pauta da plenária da Fasubra de 5 a 7 de dezembro. Sobre esses temas é que o GT Carreira Sintufjrj tem se dedicado.

Francisco relembra que sobre a Racionalização a polêmica se centra no fato da proposta do governo de criação de dois cargos amplos, um de técnico e outro de analista em educação,

no lugar de três como propõe a Fasubra (o terceiro seria de auxiliar em educação). E sobre o RSC, a Federação trabalha em ajustes em torno do sistema de pontuação das atividades realizadas para aquisição do benefício.

Plenária no dia 5 – Os delegados à plenária da Fasubra inscritos para a festa de confraternização do Sintufjrj terão infraestrutura garantida para participar das discussões nacionais, que serão online, garante a direção sindical. Quando foi decidida a data da festa, a Fasubra ainda não havia definido o calendário da plenária.

Finalização, urgente

Numa conjuntura efervescente, com conspirações de tentativas de golpes e ameaças contra a vida do presidente da República, do vice e de ministro do STF, e pairando no ar decisões do STF que afetam os servidores públicos, é necessário que nesta plenária a categoria pressione pela conclusão das negociações no prazo apontado no acordo.

“Estamos fazendo o dever de casa para levar a termo a negociação. Vamos cobrar do governo que as mesas (geral e setorial) aconteçam”, disse o coordenador da Fasubra, Francisco de Assis. Segundo o dirigente, para que o processo se conclua na primeira quinzena de dezembro, é necessário fechar posição sobre as propostas na plenária.

Mas a expectativa de Assis é que a pauta financeira seja efetivada e que haja dificuldades em relação aos demais pontos.



Foto: Renan Silva

Lições de vida para celebrar o Dia da Consciência Negra

BANDA AFRO-REGGAE ORUNMILÁ foi uma das atrações da celebração no Espaço Cultural

“Todos os sonhos são possíveis de serem alcançados. Tudo o que você tem a fazer é continuar se movendo na direção deles.” Com esta frase da atriz e produtora negra norte-americana Viola Davis, uma das mais premiadas do cinema e do teatro, a integrante do GT Antirracismo do Sintufrij, Norma Santiago, abriu a reunião especial do grupo de trabalho que celebrou o Dia Nacional da Consciência Negra, no Espaço Cultural do sindicato. Oficialmente, a data é comemorada em 20 de novembro, aniversário de morte de Zumbi, líder do Quilombo

dos Palmares.

O tema da atividade, “Trajetória de sucesso: os desafios profissionais em uma sociedade racista”, reuniu três palestrantes, cujas histórias de vida e enfrentamento das dificuldades como pessoas negras para alcançar seus objetivos, com dignidade e mantendo a essência de suas origens, emocionaram os participantes do evento.

São eles: Vantuil Pereira, decano do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH) e ex-candidato a reitor da UFRJ; Verônica Caé, professora adjunta

da Escola de Enfermagem Anna Nery, e a advogada trabalhista Mônica Alexandre Santos, da Comissão Nacional de Direitos Humanos da OAB-RJ. O debate foi mediado por Hilem Moises, técnico-administrativo atuante no GT.

MÚSICA, ARTE E DANÇA

A parte cultural teve a apresentação do Projeto Capoeira UFRJ, que faz parte do Departamento de Capoeira da Escola de Educação Física, Desportos e Dança (EEFDD), coordenado pela professora Livia Pasqua – primeira mulher a assumir o cargo

na unidade. “Que navio é esse que chegou agora? É navio negreiro com escravos de Angola” era o refrão da canção que ritmou os capoeiristas. Várias companheiras se animaram e entraram na roda mostrando sua ginga.

“Esse é um espaço de muita troca, quando mostramos nosso trabalho e um pouco da nossa cultura. A nossa escola está sem prédio e no momento estamos usando o hall do Centro de Tecnologia, às segundas e quartas-feiras, das 17h às 18h20, para as aulas de capoeira”, infor-

mou a professora Livia.

A apresentação da Banda Afro-Reggae Orunmilá, do Catumbi, composta por oito músicos, uma bailarina e duas cantoras, apresentando composições próprias e de outros autores, empoçou e finalizou com muita alegria a homenagem a Zumbi dos Palmares. Valeu, Zumbi!

O colorido da festa ficou por conta dos panos de matizes étnicos transformados em arte nas cabeças das mulheres pela turbantista Rosângela Ronegraça, que faz parte do elenco da Orunmilá.

Trajatórias de sucesso

Verônica Caé foi logo avisando, com sua voz mansa e pausada, mas firme, ao iniciar a fala sobre da trajetória como mulher preta, periférica e a primeira da família a cursar universidade: “somos o povo da oralidade”. Mas, infelizmente, o compartilhamento da vitoriosa história da professora adjunta do Departamento de Metodologia da Maternidade Escola, desde 2021, com os presentes no Espaço Cultural do Sintufjrj teve que se adequar ao tempo destinado a ela e aos demais palestrantes. A relação dela com a UFRJ começou há 24 anos, quando cursou graduação.

“Fui técnica de enfermagem na rede privada e constatei que o nível técnico é negro, mas a enfermagem que manda é branca. Sofri racismo e enfrentei muitas dificuldades, e quando entrei na UFRJ também”, afirmou Caé. “São muitos os desafios, porque o racismo institucional e estrutural nos espaços da universidade ainda se apresenta.

Ser negra, ser mulher e ser suburbana vem antes da professora. Um dos desafios é alcançar os espaços de gestão e os gabaritos que se impõem para estar nesses espaços”, observa a docente.

O decano **Vantuil Pereira** foi o primeiro professor negro do CFCH e o primeiro negro a disputar a eleição para reitor na UFRJ. Foi diretor da unidade de seis anos após iniciar a carreira de docente e, segundo ele, ainda, atualmente, somente um terço dos docentes de lá são negros. E, em toda a UFRJ, dos quatro mil docentes, 400 são negros. “Nos concursos, não há sequer negro para entrar nas bancas”, afirma. “Sobre as cotas raciais”, diz, “a ideia de baixar a qualidade do ensino era, na verdade, ‘a pretada vem pra cá’”.

Vantuil diz que entrou na graduação, na UFF, aos 28 anos. E em 2008 fez doutorado. “Meu pai se alfabetizou aos 45 anos, e para chegar até aqui abri mão de muitas coisas”, resume o ex-militante da Pastoral

Operária via o Partido dos Trabalhadores.

A experiência de disputar a Reitoria da UFRJ não lhe foi agradável. “Percebi que a universidade é hostil quando se põe a cabeça para fora. Aos 53 anos, sofri o etarismo ao contrário. Apesar de ex-diretor de unidade e decano, fui considerado inexperiente para o cargo, e havia o medo da minha candidatura espalhar o ódio”.

A pecha de incompetente foi outra arma utilizada pelos opositores para desqualificar o Vantuil candidato. Segundo o professor, trechos de suas falas em debates fora de contextos eram editados e espalhados pelas redes sociais. “A gente deve reconhecer nosso lugar de liderança e se espelhar no próprio exemplo. É muito fácil renunciar aos nossos princípios. Não podemos ceder. Eu não uso o termo professor doutor. Quero ser o professor que tem amor em dar e no qual o aluno vai se espelhar”, afirma.

Em 92 anos de existência da instituição, a advo-



PALESTRANTES. Verônica, Mônica e Vantuil

gada trabalhista **Mônica Alexandre Santos** foi a primeira mulher negra a ser eleita diretora da Ordem dos Advogados do Brasil no Rio de Janeiro (OAB-RJ). “Minha linhagem por parte de mãe e de pai foram de três gerações de mulheres analfabetas. Fui a primeira a ter diploma de nível superior. Nasci e cresci numa favela. Advogada e preta nesse espaço de poder sem ser atraída pelo canto da sereia é a essência”, destaca, com orgulho.

“Advogado trabalhista é considerado advogado menor. A precariedade do trabalho vem da época da colonização. Muito colegas sobrevivem como audiencistas e muitas vezes não têm dinheiro de passagem para chegar ao tribunal. Eu presido a Caixa de Assistência Carioca de Advogados Trabalhistas e sei o que estou falando”, relata

Verônica.

“Me vejo sozinha, mas gosto da pessoa que sou. Hoje tem parede de advogados negros na OAB-RJ, e criei cursos introdutórios sobre discriminação para a Esa (braço educacional do Conselho Federal da OAB). Idealizei e coordenei a edição do livro com 22 advogados falando sobre suas especialidades. E enfrente atualmente assédio por ser candidata a primeira presidenta da Caixa de Assistência da OAB-RJ. Penso em judicializar, mas a melhor resposta virá das urnas”, informa a advogada.

Ela encerra sua participação no debate fazendo uma linha do tempo das conquistas da população negra no país e ensina: “Abrir as portas sem medo e a aprender a se blindar. Eu quero inclusão, porque somos maioria”.

Fotos: Renan Silva



MOMENTO ÚNICO. Foto retrata o protagonismo coletivo para marcar a Consciência Negra

Marque nos comentários três pessoas para ir com você no Ato no Circo Voador

GLAUBER FICA!

25.NOV SEGUNDA AS 18H30

#glauberfica

No dia 25 de novembro (segunda-feira) terá mais um importante ato em defesa do nosso mandato.
Dessa vez será no Circo Voador, no Rio de Janeiro. É fundamental a sua presença e que você nos ajude a levar esse convite para mais gente!
Vamos juntos! É a mobilização popular que vai mudar o jogo no Conselho de Ética!

#equipe

Benedita é doutora honoris pela UFRJ

A sessão do Conselho Universitário (Consuni) da UFRJ de 14 de novembro aprovou, por aclamação de todos os membros do órgão superior, a concessão de título de doutora honoris causa à deputada federal e ex-governadora do Rio de Janeiro Benedita da Silva, do Partido dos Trabalhadores (PT).

A iniciativa foi do Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos Suely Souza de Almeida (Nepp-DH).

O título de doutora honoris causa é uma honraria concedida a personalidades que se destacam por suas contribuições à cultura, à educação ou à humanidade.

13ª Marcha da Periferia homenageia Zumbi dos Palmares

O Dia da Consciência Negra e de Zumbi dos Palmares – 20 de novembro – foi marcado pela 13ª Marcha da Periferia. Os manifestantes concentraram-se às 11h, sob o Viaduto Negrão de Lima, em Madureira. Às 13h, saíram em caminhada até o quilombo urbano Agbara Dudu, em Oswaldo Cruz.



CENTENAS de pessoas participaram da marcha em Madureira

SiBI celebra 35 anos de bons serviços prestados

O Sistema de Bibliotecas e Informação da UFRJ (SiBI) iniciou as comemorações pelos seus 35 anos de existência lançando uma exposição que mostra as três décadas e meia de trabalho realizado em prol da produção técnico-científica, cultural, literária e artística, através do desenvolvimento de serviços e produtos de informação. O evento ocorreu na sexta-feira, 22, no salão dourado do Palácio Universitário.

As 43 bibliotecas da universidade são geren-



SOLENIIDADE de instalação da exposição comemorativa do SiBI

ciadas pelo SiBI, que é Cultura (FCC), sob a coordenação da técnica-administrativa Paula Mello.

Protestos denunciam genocídio em Gaza

Sob intensa chuva, a Marcha dos Povos Palestina Livre do Rio ao Mar: Fora Imperialismo! em protesto ao genocídio da população palestina na Faixa de Gaza – organizada por movimentos populares, sociais e sindicais que participaram do G20 Social – reuniu milhares de pessoas na orla de Copacabana no dia 16 de novembro.

A mobilização, apoiada por mais de 300 organizações, demarcou a posição dos movimentos do país em

defesa do povo palestino durante o período do encontro dos chefes de governo e Estado para a Cúpula do G20 no Brasil. Na sexta-feira (15), o Tribunal Popular realizado por movimentos populares no G20 Social condenou o Estado de Israel pelo genocídio da população palestina.

A atividade no Rio somou-se ainda à agenda diversa de ações simbólicas pelo país em solidariedade ao povo palestino, na construção de uma permanente agenda unitária

dos povos contra o genocídio praticado por Israel.

No dia 18 houve novo protesto na Cinelândia. Enquanto os líderes que integravam o G20 realizavam seus discursos na cúpula do lançamento da Aliança Global contra a Fome e a Pobreza, diversos partidos, movimentos e ativistas manifestaram-se em frente à Câmara Municipal do Rio de Janeiro contra o genocídio promovido por Israel na Faixa de Gaza e no Líbano.



ATO em Copacabana sob chuva forte

Fim da escala 6x1 move atos em todo o país

Proposta que altera relações de trabalho ganha fôlego e abre caminho para reduzir exploração dos trabalhadores

No dia 15 de novembro houve atos em diversas cidades do Brasil pelo fim da escala de seis dias de trabalho e um dia de folga. Foram realizados atos em São Paulo, Brasília, Manaus, Fortaleza e Recife. No Rio de Janeiro, o ato levou uma multidão à Cinelândia. O coordenador-geral do Sintufrj Esteban Crescente representou o sindicato no ato.

“Em nome do Sintufrj saúdo especialmente o VAT – movimento Vida Além do Trabalho, que levantou a pauta da escala 6x1, que é tão importante e que nós, os sindicatos, temos de aderir porque solidariedade de classe é um princípio do sindicalismo e porque não vamos querer para os outros aquilo que não queremos para a gente. Os burgueses e as elites não podem dizer que é correto o trabalhador perder seus dias de feriados, perder seu tempo com a família. Isso acontece porque os capitalistas ficam ricos com a jornada da classe trabalhadora. É a disputa do tempo de trabalho. Vamos nos levantar, trabalhadores de todas as categorias, assalariados! Vamos enfrentar a escala 6x1, derrotar os patrões e enfrentar as elites e as classes dominantes desse sistema!”, defendeu Esteban, do carro de som, na Cinelândia.

Os manifestantes destacaram a necessidade do



Fotos: Renan Silva

MANIFESTAÇÃO na Cinelândia agitou a Cidade: bandeira que muda escala de trabalho mobiliza trabalhadores

descanso e do lazer na vida do trabalhador e pediram a redução das horas trabalhadas sem perdas salariais. Centrais sindicais como a CUT e outros movimentos sociais já se manifestaram a favor da redução da jornada de trabalho. Aliás uma bandeira histórica da CUT é a redução da jornada sem redução de salários, mas entidades patronais e de empresários são contra.

MOBILIZAÇÃO

Os atos foram convocados pelo movimento Vida Além do Trabalho (VAT), que tem mobilizado as redes sociais a favor da proposta de emenda à Constituição da deputada Erika



FASUBRA presente à concentração de 15 de novembro

Hilton (PSOL-SP), que propõe jornada de trabalho de, no máximo, 36 horas semanais e quatro dias de trabalho por semana no Brasil. Em petição online, o movimento já reuniu quase 3 milhões de assinaturas a favor da mudança.

A proposta de emenda constitucional foi elaborada na causa defendida pelo VAT, que a jornada

de trabalho no Brasil 6x1 é uma das principais causas de exaustão física e mental dos trabalhadores, além de impedir o convívio dos trabalhadores com a família e amigos e a prática de atividades físicas, de lazer ou estudo. O fim da escala 6x1 foi debatido no G20Social, que ocorreu no Rio de Janeiro recentemente, entre 14 e 16 de novembro.

A PEC

São necessárias 171 assinaturas para a PEC começar a tramitar na Câmara. E para ser aprovada, precisa do voto de 308 dos 513 parlamentares, em dois turnos de votação. Com a pressão social, cresceu, no intervalo de uma semana, de 60 para 134 o total de deputados que assinaram a PEC que estabelece a jornada de trabalho de, no máximo, 36 horas semanais e 4 dias de trabalho por semana no Brasil, acabando com a escala de 6 por 1. No dia 13 a proposta já contava com o apoio de 194 parlamentares.

“Estamos na ofensiva, mas a nossa luta apenas começou. Ao atingirmos o número de assinaturas, é apenas o início da tramitação da PEC na Câmara. A pressão contra nossa proposta vai aumentar, pois há muitos interesses em jogo e nenhuma conquista dos trabalhadores foi fácil em nossa história”, disse a deputada Erika Hilton em suas redes sociais.

Ao menos outras duas PEC tratam da redução de jornada no Congresso Nacional, mas não acabam com a jornada 6 por 1, que é a principal demanda do VAT, agora também abraçada pelos sindicatos.



A festa de confraternização promovida pelo Sintufrj para os sindicalizados já faz parte do calendário oficial da entidade. Este ano, mais uma vez estaremos juntos para renovar nossas energias, esperanças e sonhos. Desta vez, também para agradecer. A quinta-feira, 5 de dezembro, será, portanto, um dia muito especial para todos nós. Das 11h às 17h, vamos dançar, bebemorar, nos alimentar muito bem juntos na casa de eventos Garden Party (Estrada do Cafubá, 2162, em Jacarepaguá). Estão inscritos 2.500 sindicalizados.

Veja como proceder para dar tudo certo:

Credenciamento para entrada

O credenciamento será feito antes do embarque nos ônibus ou no local do evento para os que forem de condução própria. Nas duas situações, será necessário apresentar documento válido de identificação com foto, físico ou digital.

Transporte

Os ônibus sairão dos pontos de embarque a partir das 9h45 até 10h30 (horário do último embarque). É obrigatório o credenciamento antes do embarque. Os ônibus somente sairão com lotação completa.

O retorno acontecerá a partir das 16h30, e também com a lotação completa.

Programação (sujeita a ajustes)

6h - Saída do transporte da UFRJ-Macaé (o credenciamento ocorrerá no local da festa).
9h - Saída do transporte da UFRJ-Duque de Caxias (credenciamento no Fundão).
8h - Início do credenciamento no Fundão e na Praia Vermelha.

9h45 - Início da saída dos ônibus do Fundão e da Praia Vermelha.

10h30 - Início do credenciamento no Garden e recepção dos ônibus credenciados.

11h - Início do serviço / atração musical no sapê / DJ no palco principal.

11h30 - Abertura do evento no palco / 1º sorteio.

12h às 13h - 1ª atração musical.

13h/13h30 - 2º sorteio.

13h30h às 15h - 2ª atração musical.

15h/15h30 - 3º sorteio.

15h30h às 17h - 3ª atração musical.

16h30 - Início do retorno dos ônibus para o Fundão e Praia Vermelha.

17h - Encerramento da festa / Retorno do ônibus para Macaé.

Sorteio pela Loteria Federal

Os sindicalizados que não se inscreveram para a festa de fim de ano concorrerão a brindes através de sorteios vinculados à Loteria Federal. Mais informações serão disponibilizadas nas nossas mídias em breve.

Record de público sempre

As festas de fim de ano do Sintufrj a cada edição superam a expectativa de público. Nos dois anos de pandemia da covid-19 não confraternizamos. Foram meses de muita tristeza e ansiedade. Mas finalmente voltamos ao novo normal. E o Sintufrj realizou a Festa do Reencontro, em 8 de dezembro. Essa confraternização tornou-se a mais importante de todas já realizadas até então.

Teve muito churrasco regado a cerveja gelada, banho de piscina em meio a muito verde, samba com Moça Prosa

e Conjunto Molejo, DJs – Paulo Rocha (Prata da Casa) e Aranha – e sorteio de 15 brindes (geladeira, aparelho de som, fogão de cinco bocas, entre outros mimos). Mas o central do evento foi a celebração da vida, com abraços emocionados. Alguns, molhados por lágrimas.

Em 2023 a festa de fim de ano do Sintufrj reuniu cerca de dois mil trabalhadores no sítio Jonasake, em Itaguaí, sob uma segunda onda de calor extremo. Juntos, comemoramos os 30 anos de existência do Sintufrj. Militantes de base e dirigentes sindicais foram homenageados.

Reconhecimento da direção do sindicato aos que iniciaram o movimento dos técnicos-administrativos em educação na UFRJ, na década de 1980 ainda quando a entidade era uma associação (Asufrj).

Além de um novo local, maior e com mais espaços verdes, transporte com três paradas para facilitar a volta para casa, houve apresentação de companheiros da UFRJ que participaram do Festival Vozes Universitárias promovido pelo Sintufrj, em abril. O encerramento foi com show de passistas e bateria da Escola de Samba Grande Rio.

Educação não é mercadoria

Evento reuniu delegações de vários países para pensar a resistência à lógica de mercado na educação

Cerca de 1.300 pessoas, entre trabalhadores da educação de dezenas de países, estudantes e ativistas sociais, se reuniram na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) para o III Congresso Mundial contra o Neoliberalismo na Educação.

A abertura foi no dia 11 ao som da Internacional Socialista, no Teatro Odylo Costa, filho. No evento, que recebeu 40 delegações de vários países, discutiu-se a resistência aos projetos de mercantilização da educação em âmbito internacional.

As entidades organizadoras do congresso – Andes, Fasubra, Sina-sefe, Sepe/RJ, Asduerj, Apeoesp – e Outras Vozes da Educação – que cuida internacionalmente da atividade – têm o objetivo comum de definir estratégias e traçar luta conjunta para barrar as ameaças à educação pública que vem sendo bombardeada pelas políticas neoliberais e pelo capitalismo selvagem.

O representante da entidade Outras Vozes da Educação, Luis Bonilla, afirmou que essa terceira edição é um reforço singular na América Latina e no mundo para se pensar a qualidade da educação nessa conjuntura difícil.

O Congresso segue

com debates, painéis, oficinas, exposição e apresentações culturais. E está dividido em eixos temáticos abordando os ataques do capital à educação, a mercantilização do ensino e a luta em defesa da educação como parte dos direitos humanos.

FASUBRA

O coordenador de Comunicação da Fasubra, Francisco de Assis, que participou da mesa de abertura, falou que o congresso é um ato de resistência de seus participantes.

“Já somos resistência porque estar num evento como esse de caráter mundial, com companheiros de outros países, já demonstra o interesse de continuar essa luta, e resistindo à extrema direita aqui no Brasil particularmente.”



Fotos: Renan Silva

MESA DE ABERTURA DO CONGRESSO que discutiu o neoliberalismo na educação



MESA DO SEGUNDO DIA DO CONGRESSO que recebeu delegações de vários países da América Latina

Neoliberalismo ataca vulneráveis

Dirigentes do Sintufjrj estiveram presentes ao debate sobre questões raciais, de gênero e de classe no Congresso Mundial contra o Neoliberalismo na Educação, na Capela Ecumênica da Uerj.

No evento, a coordenadora de Educação da Fasubra Helena Nara destacou que a educação superior tem sido alvo de tentativa de privatização e interesses do mercado na produção acadêmica.

De acordo com Nara, o que o ne-

oliberalismo faz é retirar direitos, principalmente de populações mais vulneráveis: “Esse sujeito abstrato que é mulher, que é negro, que é indígena, que é latino-americano, que é operário, ele se concretiza em pessoas diversas, pessoas de diversidade sexual, diversidade racial, diversidade étnica, mas ele é o centro, é o que a gente precisa entender como a identidade da classe, é o que nos une, a identidade da classe trabalhadora.”

Segundo Giovanna Almeida, do

DCE Mário Prata, da UFRJ, pesquisas mostram que 86% dos estudantes de escolas e universidades sem estrutura mínima são negros; 96% dos docentes negros já viveram situação de racismo em seu ambiente de trabalho. Quatro em cada dez crianças sofreram racismo no ambiente escolar.

Estavam presentes coordenadores e militantes do Sintufjrj, como Esteban Crescente (Geral), Marly Rodrigues (Políticas Sociais) e Edmilson Pereira (Educação).

Seminário põe PGD sob avaliação

Dirigente do Sintufrj afirma que a escassez de diálogo é ponto negativo na UFRJ

A PR-4 acaba de realizar o “I Seminário de Avaliação da Política Institucional da Área de Pessoal na UFRJ: o PGD, seus contextos, aprendizados e desafios”, no auditório Quinhentão, no Centro de Ciências da Saúde.

Na mesa de encerramento, o coordenador-geral do Sintufrj Esteban Crescente contextualizou o advento do programa na UFRJ e fez reflexões sobre esse novo modelo de gestão para o fazer do técnico-administrativo na universidade.

O dirigente afirmou,

ainda, que o seminário e os editais de implementação do PGD (Programa de Gestão e Desempenho) plantam uma semente e apresentam uma oportunidade para estimular esse debate, assim como foi feito sobre as 30 horas na gestão Leher.

“A nossa maior preocupação ano passado foi a questão da regulamentação aqui na UFRJ. Isso continua de certa forma. A gente retira o vale-transporte porque tem o teletrabalho em casa, mas tem outros custos. Essa questão foi apontada pela categoria como

uma das mais problemáticas, e a dificuldade de diálogo foi apontada como a maior reprovação em relação ao PGD. Já sobre a vantagem do PGD, é poder adequar o trabalho às questões pessoais”, pontuou Esteban.

DIFICULDADES

“Nós, do sindicato, vamos trabalhar o resultado dessa aferição sobre o PGD. Se há problemas na comunicação, temos de pensar como superar essa dificuldade e melhorar a forma da avaliação como está dada. Existe ainda assédio. Na maioria das unidades, a chefia

ordena e os funcionários obedecem. Não temos uma cultura permanente de avaliação”, observou.

“Para nós é tudo novo, e acredito que também para a PR-4. Dizemos que o PGD não é um direito, é uma forma de gestão de trabalho, e a gente enquanto sindicato tem de se preocupar com os direitos dos trabalhadores dentro desse modelo de gestão”, sustentou o coordenador-geral do Sintufrj.

“Estamos trazendo nossas preocupações e nos dispomos a participar da elaboração de uma nova regulamentação que ire-

mos ter. Queremos construir. E, com certeza, são fundamentais os questionários e levantamentos da aferição do PGD”, finalizou Esteban.

O evento foi transmitido pelo Canal da PR-4 no YouTube. Teve como convidados servidores de diversas unidades: PR-4, Gabinete do Reitor, Decania do CCS, SGPI/PR-3, SGTIC, CPST, DIRAC/SGAADA, unidades participantes do Programa de Gestão e Desempenho e representantes do Sintufrj. O seminário pôde ser visto pelo Canal da PR-4 <https://youtube.com/@pessoalufrjpr4>.

Cortes na área social

Movimentos sociais, sindicatos e partidos de esquerda, como PT, PSOL, PDT e PCdoB, divulgaram um manifesto crítico às medidas de ajuste fiscal defendidas pelo mercado financeiro e pela mídia, e que podem vir a ser encampadas no todo ou em parte pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e pela ministra do Planejamento, Simone Tebet. O documento destaca a ameaça que essas medidas representam para as políticas públicas essen-

ciais em saúde, educação e infraestrutura, além dos impactos negativos para trabalhadores, aposentados e programas de investimento.

O manifesto denuncia “pressões inaceitáveis que partem de uma minoria privilegiada por isenções de impostos e desonerações injustas e indecentes; dos que manipulam a fixação das maiores taxas de juros do planeta e que chantageiam o governo e o país, especulando com o dólar e nas bolsas de valores”.

O texto sustenta: “No momento em que o governo federal (...) vem obtendo resultados significativos na recuperação do nível de emprego, do salário e da renda da população, tais avanços são apresentados como pretexto para forçar ainda mais a elevação da taxa básica de juros, quando o país e suas forças produtivas demandam

exatamente o contrário: mais crédito e mais investimento para fazer a economia girar”.



Retrato da ditadura na UFRJ

“A exposição, ‘Arquivo Central’, foi desenvolvida pensando em marcar os 60 anos da Ditadura no Brasil, um dos períodos mais tenebrosos da história do nosso país”, diz o diretor do SIARQ, Claudio Roberto Leite

Na batida dos eventos na UFRJ para marcar os 60 anos do golpe militar, o Arquivo Central promove a exposição “O Arquivo Central nos anos de chumbo: recortes documentais da UFRJ durante a ditadura civil-militar (1964-1985)”. A exposição pode ser vista até 27 de novembro, no hall do Edifício Jorge Machado Moreira (no prédio histórico da Reitoria da universidade).

“A exposição ‘Arquivo Central’ foi desenvolvida pensando em marcar os 60 anos da Ditadura no Brasil, um dos períodos mais tenebrosos da história do nosso país. É lembrar os 60 anos de 1964 para nunca mais acontecer. Embora os militares tenham desempenhado um papel central, o golpe contou com o apoio

de setores da sociedade civil, como políticos, empresários, membros da elite econômica e parte da mídia”, declara o diretor da Divisão de Arquivo Permanente do Arquivo Central – SIARQ/UFRJ, Claudio Roberto Leite.

Ele informa que a exposição reúne um conjunto de documentos da UFRJ relativos ao período, tais como processos administrativos abertos contra servidores, o documento que extinguiu a Faculdade de Economia, atas do Conselho Universitário registrando a expulsão de estudantes, etc. “Aqui na UFRJ tivemos a repressão atuando”, comenta Claudio. Ele acrescenta que até faixas dos estudantes de 1963 fazem parte do acervo da exposição.

A imagem do card que ilustra a exposição



Foto: Renan Silva

EQUIPE DO ARQUIVO CENTRAL que organizou a exposição que recupera a história na UFRJ

que tem a frase “ESTUDANTES + POVO garantia das LIBERDADES DEMOCRÁTICAS” é uma dessas faixas de 1963. “É lembrar para não esquecer e para que não se repita”, frisa Claudio.

O diretor da SIARQ destaca também que a exposição homenageia as 25 pessoas, entre alunos e professores da UFRJ, mortas ou desaparecidas, que não retornaram para suas casas e

famílias. “Essa exposição também será uma forma de homenagear esses alunos, professores e técnicos-administrativos que lutaram pelo retorno da democracia em nosso país”, afirma.

Servidores: STF ataca RJU

O colegiado do Supremo Tribunal Federal (STF) acaba de consumir um ataque ao Regime Jurídico Único (RJU) ao declarar como legal a Emenda Constitucional (nº 19/1998) que põe fim ao caráter estatutário do serviço

público, abrindo espaço para privatização e terceirização irrestrita.

A decisão da maioria do Supremo permite a flexibilização do regime de contratação de servidores públicos, autorizando a administração pública a optar por

regimes de contratação além do estatutário, como o regime celetista, aplicável a servidores da União, estados e alguns municípios.

O STF se pronunciou ao julgar a Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 2135 proposta

no ano 2000 pelos partidos de oposição à época ao governo Fernando Henrique Cardoso (FHC). Em 2007, o STF havia concedido uma liminar suspendendo os efeitos da emenda, obrigando a aplicação do RJU.

Com a nova decisão,

a liminar é revogada e passa a valer a emenda que consagra a violação do RJU como regra para o serviço público, impondo, na prática, uma reforma administrativa que altera as relações de trabalho no serviço público.



CENÁRIO DA HISTÓRIA do Brasil Colônia, Ouro Preto oferece um mergulho na nossa ancestralidade. Na foto principal, caravana do curso diante do Museu Tiradentes

Curso de Patrimônio Cultural fecha etapa em cidades históricas de Minas

O curso de capacitação do Sintufrj Patrimônio Cultural: Lugares de Saberes e Memórias, organizado pela Coordenação de Educação e Cultura da gestão 2022-2025, fechou seu penúltimo módulo com chave de ouro. Oitenta e oito participantes finalizaram o módulo, em uma vivência de quatro dias (17, 18, 19 e 20 de novembro), em Ouro Preto, Minas Gerais. Nada mais apropriado em relação ao eixo temático “A História do Caminho do Ouro” do que ter a oportunidade de conhecer *in loco*

as cidades de Ouro Preto, Congonhas e Mariana com seus tesouros arquitetônicos e suas histórias.

Em Congonhas, os alunos puderam conhecer a obra do mestre Aleijadinho, o patrimônio histórico que mescla o barroco com elementos indígenas e a herança da população negra escravizada. Em Mariana, percorreram o caminho da formação social brasileira e de sua cultura. Nessa cidade, os alunos participaram também do 6º congresso sobre o crime da barragem de Mariana, que este ano completou

“História do Caminho do Ouro” foi o tema que levou participantes do curso a Ouro Preto, Congonhas e Mariana

9 anos. O Sintufrj marcou presença na mesa de abertura. Em Ouro Preto, nos caminhos percorridos, os alunos puderam conhecer o papel fundamental do povo negro na nossa formação social, cultural e material.

“Nosso curso envolve teoria e prática. Temos atividades de vivência sobre os patrimônios culturais, materiais e sobretudo imateriais. Sobre a sua história, sobre a história que construímos e em que condi-

ções. Trabalhamos temas transversais, temas multiculturais com ênfase nas relações raciais, sobretudo a cultura negra e a cultura indígena. O objetivo do curso é impactar o aluno ao se deparar com essas memórias sociais. É importante destacar que nosso curso é aberto para sindicalizados, dependentes e trabalhadores terceirizados”, declarou o coordenador Edmilson Pereira, um dos idealizadores da proposta do curso de capacitação.

Coordenadora: módulo encantou os alunos

“Esse penúltimo módulo encantou nossos alunos. Esse curso sobre o nosso patrimônio cultural é muito interessante. É um livro vivo da memória de cada um. Nós visitamos vários lugares, conhecemos onde foi desbravado o ouro, por onde os escravos passaram, vivenciamos o que foi a agrura da escravidão e o que viveram nossos

ancestrais. Houve uma integração completa entre alunos e professores. Esse curso é maravilhoso, e é importante que permaneça”, declarou, satisfeita, a coordenadora de Educação e Cultura do Sintufjr Helena Vicente.

“Essa atividade de campo está inserida no processo formativo do caminho do ouro, onde aborda a história a par-



Fotos: Renan Silva

SEMINÁRIO EM MARIANA discute o desdobramento da tragédia da Samarco Mineração

tir de uma perspectiva diferenciada, priorizando o olhar e a participação nos processos históricos dos trabalhadores e de demais setores oprimidos. Foi de gran-

de importância para os trabalhadores da UFRJ conhecerem de perto a nossa formação enquanto sociedade. Um olhar para a história do nosso país e de sua

formação a partir da perspectiva dos trabalhadores que o construíram”, afirmou o historiador e assessor do Sintufjr, Heitor Cesar Oliveira.



EM CONGONHAS, guia explica local místico de peregrinação

IMAGEM DA PRIMEIRA LIVE que reuniu Orlando da Conceição, Fortunato Mauro, Márcio Lourenço, Lúcia Reis, Iran Roedel e Roberto Gambine. Na foto também diretores do Sintufjrj e equipe da SGC



O legado de Horácio Macedo



O ano era 1985. O Brasil vivia uma conjuntura efervescente de esperança com o fim da ditadura de 21 anos e o início da redemocratização. Um fato simbólico desse novo momento histórico aqui na UFRJ foi a eleição de Horácio Macedo para reitor pela comunidade universitária. Esse professor comunista foi o âncora do processo de democratização na maior universidade federal do país. Para recuperar sua trajetória, o Sintufjrj tem reunido contemporâneos para refletir sobre a jornada que o elegeu, a luta pela autonomia universitária (com impacto de sua inscrição na Constituição de 1988) e o seu legado refletido nas políticas públicas que tiveram esta universidade no epicentro – especialmente na relação com o seu entorno, a favela da Maré. Para a próxima sexta-feira, 29 de novembro, uma nova live está programada entre 11h e 13h, com convidados que irão relatar sua experiência na gestão do reitor que trouxe elementos revolucionários para a época. O organizador e mediador das lives é o diretor da Fasubra Francisco de Assis.



NA FOTO ABAIXO, imagem da segunda live: Ronaldo Lobão, Eleonora Ziller, Alexandre Cardoso, Francisco de Assis, Márcia Tosta e Djalma Cabral

